

CONTOS

ZiNEXplicáveis

Vol. 3





— *Ficha Técnica* —

CONTOS ZINEXPLICÁVEIS é um projeto criado por Roberto Raposa em 2014 que tem como objetivo incentivar crianças e adolescentes ao estudo e a prática do desenho, escrita e leitura, por meio da criação e publicação independente de contos textuais ou em quadrinhos de sua própria autoria ou participação.

Contos Zinexplicáveis nº3

Copyright © 2024

Balneário São José, Parelheiros SP

Capa: Roberto Raposa (*Aos 8 anos em 1993*)

Direção, Diagramação e Revisão: Roberto Raposa

Todos os direitos reservados.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação dos autores.

Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização dos autores.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98.



Roberto Raposa é ilustrador, quadrinista e artesão, dedicado a criar histórias em quadrinhos, zines e outras expressões artísticas sob o selo Raposart, de forma independente. Além de seu trabalho autoral, atua como arte educador, acreditando no poder transformador da experiência artística manual.



O RPG & Cultura é um coletivo criado em 2009 por jovens da zona sul de São Paulo, com o objetivo principal de promover os Role Playing Games, em especial os RPGs de mesa, como ferramenta de ampliação de repertório sociocultural e educativa, além de outras manifestações artísticas e culturais como Fanzines, Música, Swordplay, Artesanato, Cosplay, entre outros.



A Conosco é uma organização sem fins econômicos que tem como missão a promoção integral da família, da criança e do adolescente, na área educativa, beneficente, cultural, recreativo, moral e de assistência social.



A Fundação Abrinq sonha com um Brasil onde todas as crianças e adolescentes tenham seus direitos garantidos, como educação de qualidade, acesso à saúde, proteção contra violência e trabalho infantil. Atuamos como intermediários entre doadores, voluntários e empresas que desejam ajudar e as crianças que precisam de ajuda para crescer, aprender e se tornarem protagonistas de suas próprias histórias.



Prologo



A internet, nem sempre é utilizada como ferramenta de exercício e liberdade para o aprendizado, ou o compartilhamento de conhecimento.

Estamos caminhando para uma paranóia generalizada, onde aspectos da vida e da humanidade já desmistificados, estão sendo interpretados como realidade absoluta sem nenhum nexos com a própria realidade.

Tudo isso, através de uma ferramenta que deveria ser libertadora.

Como se não bastasse, as inteligências artificiais estão tomando espaços nunca imaginados antes.

Este texto, por exemplo, poderia ter sido escrito por um computador. Um objeto eletrônico sem sentimentos e sem experiências humanas que pudessem influenciar as opiniões contidas nessas palavras.

Na verdade, este livro inteiro poderia ter sido criado por uma inteligência artificial em alguns minutos. E sabe o que é mais perturbador? Você nem iria saber.

Durante os meses de fevereiro, março e abril de 2024, tive a oportunidade de trabalhar com cerca de noventa crianças de 6 a 14 anos no CCA Balneário São José no Bairro de Parelheiros em São Paulo, na produção deste livro que você terá a oportunidade de ler.

Elas decidiram com sua própria equipe os temas, títulos e toda a trama de seus contos antes de escreve-lo com lápis e papel para que estivessem aqui nestas páginas.

Um processo um tanto cansativo por algumas vezes, mas também de muita diversão e aprendizado.

Etapas demoradas e trabalhosas, mas ao ler integralmente contos

tão inspirados e sinceros, sinto que tudo valeu a pena.

Acredito que este contato humano é importantíssimo para o desenvolvimento pessoal e social de cada um de nós.

Em um mundo tão digital, tivemos a oportunidade de construir manualmente algo pensado por nós mesmos, contando com o apoio de nossos colegas e nossa própria criatividade.

Que no futuro, essas lembranças nos inspirem a não deixarmos que uma máquina tome nossas oportunidades de viver, de explorar e aprender com as experiências.

Que no futuro, nossa realidade seja real, e não paralela.

— *Agradecimentos* —

Aos camaradas,

Maurício Borges e o Coletivo RPG e Cultura, por me darem a oportunidade de tornar este projeto realidade.

Cibele Teixeira, e toda a equipe do CCA Balneário São José, por todo o apoio, café da manhã e almoço delicioso.

Equipe da Fundação Abrinq por nos auxiliar durante todo o processo do projeto.

Todas as crianças e adolescentes que se empenharam na criação deste livro.

Roberto
Aposá



Sumário



Recomeço	10
O Confronto	13
A Branca de Fogo	18
Os Monstros Perseguidores de Humanos	20
A Mulher Misteriosa	23
Monstrinhos CCA	29
Gatita e Alice	31
Terror na Fabrica	33
A Escola Assombrada	36
O Dia da Morte	39
As Inseparáveis	40
Amor e Aventura Intergaláctica	42
Uma Doce Aventura Mágica	47
O Melhor Encontro	50
Os Piratas Malucos dos Sete Mares	61





CONTOS
ZiNExplicáveis
Vol. 3



Recomeço

*Gabrielly Lopes de Sousa Oliveira
Jonathan Eduardo dos Santos
Luiz Gustavo Fernandes da Silva*

Era uma noite escura e chuvosa.

Roberta, uma mulher branca, com cabelos claros, que andava com sua filha Laís de 13 anos de idade, debaixo de um guarda-chuva.

Um dia, enquanto estavam atravessando a rua, um carro em alta velocidade apareceu de repente. Roberta, empurrou Laís para salvá-la.

Ao chão, no canto da rua, Laís pode ver sua mãe estirada, imóvel ao chão.

Chorando muito, a filha grita: — Acorda mãe, acorda por favor.

Ela pede ajuda, mas infelizmente não há ninguém na rua. Rapidamente ela pega o celular da mãe e liga para o resgate. Por sorte uma moça de voz calma atende sua ligação.

Chorando, Laís responde:

— Minha mãe foi atropelada e não acordou mais, por favor me ajude! Estou na rua do Parque das Rosas.

— Ok, tente se acalmar, estamos enviando uma ambulância.

Alguns minutos depois a ambulância chegou ao mesmo tempo que a polícia.

O policial pergunta para ela se há algum parente que possa

acolhê-la. Ela disse que seu pai estava a caminho. Quando seu pai, Pedro chegou e viu os paramédicos colocando Roberta desacordada na maca. Ele vai de encontro a sua filha que já havia sido atendida. Ela estava em estado de choque.

Após algumas horas no hospital, Laís já estava com os olhos inchados de tanto chorar. seu pai não saiu do lado dela e a todo momento a confortava, embora seu coração também estivesse triste.

Já eram 5h da manhã, Roberta ficou internada em estado grave e Pedro e Laís foram para casa.

Infelizmente, uma semana depois, Roberta faleceu.

Lais, há algum tempo estava em frangalhos. Embora seu pai, Pedro, sempre estivesse presente tentando confortá-la, parecia que nada poderia preencher o vazio que estava em seu peito.

Às vezes, Lais deitava no chão e chorava muito. Ela não aceitava a ausência de sua mãe.

Como Pedro estava sempre de prontidão, percebeu que sua filha não estava bem. Ele sempre levava Laís para passear para que ela não ficasse com pensamentos depressivos.

Em uma de suas conversas, Laís disse que não queria mais viver. Pedro disse que mesmo com a ausência da mãe e companheira, a vida poderia ser feliz se os dois se mantivessem unidos.

Os amigos de Lais também ajudavam ela, e sempre que podiam a visitavam em sua casa com doces, jogos e filmes divertidos para que ela se sentisse melhor.

Pedro, começou a levar Laís na terapia e os dois faziam isso juntos. O tratamento com a psicóloga começou a dar resultados também. Com o tempo, Lais conseguiu ser feliz novamente e Pedro também.

Os anos se passaram e Pedro se casou novamente com uma pessoa que Lais aprendeu a amar. Laís se formou em psicologia para ajudar as pessoas que sofreram perdas, assim como ela e seu pai.

Durante a formatura, Pedro disse:

— Filha, estou orgulhoso de você, e com certeza sua mãe também está.

— Pai, a mamãe também deve estar orgulhosa do senhor, pois sem você eu não teria chegado até aqui.

E a vida seguiu, calma e feliz.

O Confronto

Ariane dos Santos Costa

Francilene Caetano Berti

Victória Cristina das Chagas Rodrigues

Maria Eduarda Oliveira Yamamoto

Murillo Araujo dos Santos

Maryha Jhulya Souza de Oliveira

Tudo começou em um colégio só para meninas. Na hora do intervalo algo muito estranho aconteceu. Duas meninas estavam em uma grande confusão. Estes atritos se davam desde a infância.

Kate estava correndo pelo corredor quando trombou com Stacy. As duas foram ao chão, Kate se levantou e começou a xingar Stacy de vários nomes horríveis.

Stacy, foi até o professor Alceu e com o rosto vermelho de raiva, contou a ele o que aconteceu no corredor. Calmamente, o professor direcionou as duas para a diretoria. Após uma longa conversa, saíram da sala e cada uma foi em uma direção diferente.

Algum tempo depois, Jamily foi em direção a Stacy e disse:

- A Kate quer te bater!
- Ué... mas, porque?
- Porque você contou para o professor que ela te xingou. Ela quer te encontrar lá fora no pátio depois da janta.
- Pois, eu não vou!

Minutos depois Jamily foi até Kate e contou tudo o que Stacy respondeu.

— Ninguém recusa meu chamado. — disse Kate.

Algumas horas depois, Kate escreveu um recado para Stacy e disse para Jamily entregar. O recado dizia o seguinte:

“Se você não aparecer para nossa luta, a situação vai piorar”.

Ao receber a carta, Stacy, tremendo de medo, foi mostrar a mesma para a diretora Olívia enquanto respirava fundo para se acalmar.

As horas se passaram. Kate estava à espera de Stacy para a briga do lado de fora do colégio com várias colegas. Quando Stacy aparece sozinha, foi atacada imediatamente por Kate que agarrou o cabelo de sua rival, que mesmo com medo não iria apanhar de graça e também foi pra cima de Kate.

Alguns minutos depois o professor Alceu chegou e separou as duas, acabando com a briga.

Ele perguntou quem começou a briga. Stacy disse que foi a Kate.

O professor Alceu levou Kate para sua sala. Assim que ele se virou, Stacy percebeu que ele estava estranho.

Alguns minutos depois ela decidiu investigar, foi até a sala da diretora e quando percebeu que não havia ninguém lá, abriu o arquivo e começou a procurar informações sobre o professor Alceu.

De repente, Kate aparece!

- O que você está procurando aí?
- Pra quê você quer saber? Vai me ajudar?
- Depende do que você está fazendo!
- Eu conto se você aceitar uma trégua.
- Ok, eu aceito, agora me conta.
- Estou procurando o arquivo do professor Alceu.
- Acho que está naquela gaveta, ali!

As duas começaram a ler e perceberam que tinha algo estranho

no arquivo dele. Não havia descrição do ano, nem o lugar de nascimento do professor. O sobrenome dele estava riscado, impossível de se ler.

Do lado de fora era possível ouvir os passos da diretora se aproximando. Rapidamente elas tiraram fotos dos arquivos com seus celulares e saíram rapidamente da sala.

Durante a fuga, elas decidiram quase que, ao mesmo tempo que iriam contar para Jamily que estavam investigando o professor Alceu.

Algumas semanas se passaram e a investigação continuou em segredo.

— Kate, faz tempo que não vejo a Jamily. — disse Stacy.
Kate responde: — É mesmo! Eu também não a vejo faz umas duas semanas!

Stacy imediatamente lembra que a última vez que viu Jamily, foi quando ela foi tirar uma com o professor Alceu. Ao relembrar isso, as duas entraram em desespero, pois, achavam que ele poderia ter machucado ela.

O que elas não poderiam imaginar, é que Jamily estava escondida no sótão da escola, cuja entrada somente ela sabia. Lá, ela estava realizando uma grande pesquisa para tentar descobrir quem realmente era o professor Alceu.

Duas semanas se passaram e Jamily fez um feitiço e testou em seu amigo, Beto. O feitiço deu certo.

Ao sair do esconderijo, Jamily deu de cara com Stacy e Kate, que ficaram em choque ao ver a sua colega completamente caracterizada como uma verdadeira bruxa. Stacy e Kate acharam que foi o professor Alceu que fez isso com Jamily e ficaram com muita raiva.

Jamily logo pediu para elas se acalmarem, pois, ela sempre foi

uma bruxa do bem.

— Onde você estava nas últimas quatro semanas? — perguntou Kate.

— Aqui mesmo, no sótão, escondida com magia. Ninguém poderia me ver. Fiz um feitiço para vocês duas verem a verdadeira forma do Alceu. Beto me ajudou nessa tarefa - respondeu Jamily.

Um baile de formatura estava para acontecer e este dia seria uma ótima oportunidade para as três detetives entrarem em ação.

Chegado o dia do evento, Stacy estava muito empolgada.

— Finalmente chegou o dia do baile! Vou na manicure, pedicure, massagista, meditação, cabeleireira, maquiadora e no shopping comprar um vestido bem cheio e azul brilhante!

— Eu já agendei tudo e meu vestido é vermelho brilhante - disse Kate.

— O meu vai ser roxo Brilhante — disse Jamily.

Elas, então, se encontraram com seus namorados e foram todos juntos para o baile.

Durante a festa, as três amigas estavam atentas a qualquer movimento suspeito do professor Alceu. No meio da música e da agitação, Jamily percebeu algo estranho no olhar do professor e decidiu seguir seus passos discretamente.

Ela o viu entrando em um dos corredores mais escuros da escola e decidiu segui-lo, acompanhada de Stacy e Kate. Ao chegarem a uma sala abandonada, encontraram várias caixas com documentos suspeitos e objetos misteriosos.

Foi então que o professor Alceu apareceu, surpreendendo-as. Ele tentou explicar que tudo não passava de um mal-entendido, mas as meninas não acreditaram nele. Jamily usou seus poderes para revelar a verdadeira identidade do professor Alceu, que, na verdade

era um bruxo das trevas tentando dominar a escola.

Com a ajuda de seus amigos e de um feitiço poderoso, as três amigas conseguiram derrotar o bruxo malvado e salvar a escola de um destino sombrio. O professor Alceu foi levado pelas autoridades mágicas e a paz foi restabelecida na comunidade escolar.

As três detetives receberam aplausos e reconhecimento por sua coragem e espírito de equipe. Elas se abraçaram emocionadas, sabendo que juntas eram capazes de superar qualquer desafio.

E assim, a amizade delas se fortaleceu ainda mais, tornando-se uma aliança eterna contra o mal. E assim, termina mais uma emocionante aventura das três detetives - Stacy, Kate e Jamily.

A Branca de Fogo

André Brito Ferreira

Ruan Paulo Santos da Silva

Mateus Rodrigues Lira

Isaías Gino da Silva

Alessandro Julio Caetano da Silva

Era uma vez um reino próspero chamado Reino do Sol, cuja princesa recém nascida se chamava Aurora. O rei convidou as três fadas do reino para conhecerem sua filha.

As fadas, Ametista, Primavera e Azuli, recompensaram o rei por sua cortesia, concedendo à princesa três bênçãos.

Uma a uma, as fadas se aproximaram do berço. Primavera disse: Aos seus lábios darei o dom do canto. A fada zuli disse: — Darei a você beleza física, igualmente como sua alma.

Por fim, quando Ametista se aproximou um tremor aconteceu a após uma explosão, uma bruxa apareceu em seu lugar. Imediatamente ela lançou um feitiço que apagou a memória de todos os presentes. Uma névoa envolve a rainha que desaparece. A bruxa toma uma poção e toma a forma da rainha, tomando seu lugar.

Sete anos se passaram e a suposta rainha se mostrou diferente do que era antes, pois fazia muitas maldades para as pessoas do reino.

A pequena princesa em um momento de tristeza, saiu escondida para caminhar na floresta. Uma tempestade estava por vir, ela estava longe de casa e precisava de um abrigo. Sete anões estavam caminhando e se encontraram com a princesa. Eles permitiram que a princesa se abrigasse na casa deles até que a chuva passasse.

No castelo, a rainha bruxa descobriu que a princesa tinha escapado. Ela mandou um corvo procurá-la na floresta. Algumas horas depois o corvo achou a princesa. Ele disse que a rainha ordenava seu retorno, mas a princesa se recusou a ir.

De repente um estrondo acontece e a bruxa na sua forma verdadeira aparece. Ela atira um feitiço na pequena princesa que se protegeu com um pedaço de madeira. O feitiço rebate e acerta o corvo da bruxa. A princesa aproveita e sai correndo para fora da casa em direção à floresta.

Durante sua fuga ela encontrou um ovo de dragão. Ela pegou o ovo continuou sua fuga com ele nos braços. Algum tempo depois um enorme dragão apareceu e começou a lançar rajadas de fogo na direção da princesa. No último segundo a princesa cai em um buraco e escapa do fogo ardente do dragão.

Algum tempo depois, após o dragão ter ido embora, a princesa descobre que aquele buraco dava em uma enorme caverna repleta de cristais preciosos.

Ela teve a ideia de coletar aqueles cristais para vendê-los. Os anos se passaram e ela se tornou a mais rica de todo o reino.

Anos depois, já crescida e titulada como rainha, seu ovo começou a rachar. Um pequeno dragão nasceu. A Rainha o batizou como Parthurnax.

O pequeno dragão não demorou muito a crescer e se tornou a montaria da Rainha que se mostrou uma incrível guerreira.

A bruxa nunca mais foi vista e há boatos de que foi engolida por um dragão a muitos anos atrás.

Parthurnax sempre visitava sua mãe dragão quando podia. A Rainha era amada pelo povo e o reino ficou próspero e feliz para sempre.



Aline Rodrigues Souza Araujo
Nicolly Raphaela Caitano Ferreira Santos
Makeda Flor Delarmelina Scatena
Clara Kezia dos Santos
João Emanuel Barbosa dos Santos
Ana Beatriz Silva Dias
Lincon Daniel Ferreira Nunes Pereira
André Brito Ferreira
Ruan Pablo Santos da Silva
Mateus Rodrigues Lira
Isaías Gino da Silva
Alessandro Julio Caetano da Silva



Isabela e sua filha Eliza estavam andando pela rua quando de repente acabou a luz e Eliza desapareceu.

Isabela correu até a ponte, pois Eliza costumava se esconder lá. Quando chegou, encontrou um homem misterioso.

Ao perguntar seu nome, o homem saiu correndo sem responder. Alguns minutos depois Isabela encontrou sua filha Eliza.

Esse tipo de desaparecimento aconteceu com outras pessoas da vizinhança também.

Quando estavam em casa a luz acabou, e com ela, os pais das crianças. Poucos minutos depois, no lugar de seus pais, monstros começaram a aparecer dentro de suas casas. Estes monstros tinham um plano terrível para todas as crianças.

As crianças apavoradas correram para a igreja e lá se esconderam. A princípio pensavam que pudessem estar enganadas, mas quando olharam para as janelas viram os monstros do lado de fora.

As crianças choravam por terem perdido seus pais.

Depois de um tempo, elas decidiram se juntar para matar os monstros perseguidores de humanos. Mesmo com muito medo eles prosseguiram com a missão.

Ao saírem da igreja os monstros tinham sumido. Procuraram, mas o que encontraram foi uma caverna misteriosa. Quando entraram, encontraram os monstros.

Então começaram a lutar com eles, mesmo com muito medo. Os monstros eram muito fortes, mas eles não desistiram. Lutaram até ficarem exaustos e quando acharam que iam morrer os monstros se revelaram seus próprios pais.

Na verdade, eles estavam disfarçados e pregando uma grande peça nas crianças que foram enganadas direitinho. Na volta para casa eles disseram que na próxima vez não serão enganados novamente.



AUKSA

Rada

A Mulher Misteriosa

Livia Simões Silva

Daniel dos Santos Rocha

Lazaro Moura Santos

Jonathan Willian Pedrosa Lopes

Felipe de Alvarenga dos Santos

João Manuel Vitor da Silva

Adrielly Vitoria Souza Feliciano

O Gean chamou a Laikinha para mais uma noite de mistério. Os dois foram para a casa de Pedro, que fica na Floresta. Os três eram detetives.

Quando chegaram, chamaram Pedro, mas ele não respondeu. Apertaram a campainha, mas ele não apareceu.

Laikinha pensou que talvez Pedro estivesse na casa de Paulo, que também é um detetive. Gean concordou, então partiram.

Na verdade, Pedro estava em casa o tempo todo. Ele não estava cansado, nem dormindo, ele se escondeu porque não queria que Gean e Laikinha soubessem o que ele estava planejando.

Quando chegaram na casa de Paulo, ficaram curiosos, pois, Pedro não estava lá. Paulo disse que não o via há muitos dias.

Paulo disse também, que Pedro estava muito estranho já faz um tempo. Gean e Laikinha concordaram.

Paulo revelou que viu algumas anotações de Pedro, algo relacionado a uma tal “mulher misteriosa”.

Com essas informações, Laikinha e Gean foram pesquisar sobre essa tal mulher misteriosa e tentar descobrir a relação dela com Pedro. Foram para a biblioteca e aos computadores para pesquisar.

Durante as pesquisas, encontraram as letras “ali”. Pensaram que talvez fossem as iniciais do nome dela.

Durante as pesquisas, Gean encontrou o nome, Marta. Ele ficou confuso, pois este era um nome diferente.

Gean e Laikinha foram no endereço que eles descobriram, enquanto Paulo continuou pesquisando mais alguma informação.

Algumas horas depois, Laikinha e Gean chegaram no local, mas não havia ninguém. Paulo ligou para eles e disse que Marta era um monstrinho policial.

Então eles foram para a delegacia. Eles conversaram com Marta e descobriram que ela não era a mulher misteriosa.

Marta disse que já ouviu falar dessa mulher misteriosa e que ela tinha um esconderijo. Disse também que existe um mapa secreto que leva até lá, mas não sabia onde encontrar.

A dupla de detetives ligaram para Paulo, que começou a usar seus conhecimentos hackers para encontrar o mapa.

Algumas horas depois Paulo encontrou o tal mapa. Gean e Laikinha foram imediatamente ao local que o mapa indicava. Um lugar bem isolado e longe da cidade. Ao chegarem, ficaram espantados ao ver uma casa velha e abandonada. Ela estava em ruínas e aparentemente tinha sido incendiada.

Eles entraram na casa que estava abrigando insetos e animais silvestres. Ainda haviam alguns móveis queimados e restos de utensílios domésticos destruídos. Dentre estes objetos, eles encontraram um ursinho de pelúcia com o nome Pedro bordado nas costas. Gean e Laikinha se olharam abismados. Aquela poderia ser a casa de Pedro.

Os detetives ainda encontraram uma antiga foto que as chamas não conseguiram estragar. Na foto havia duas crianças, um menino e uma menina.

Eles mandaram essa foto para Paulo analisar, que ao recebê-la ficou muito espantado. Ele disse:

— Pessoal, preciso lhes dizer que essa criança maior é o Pedro e a garotinha é Alice, sua irmã.

Os detetives ficaram espantados, pois Pedro nunca tinha dito que ele tinha uma irmã.

Algumas horas depois os detetives receberam um comunicado de seu amigo Pedro, que pediu para que eles se encontrassem todos juntos em sua casa.

Quando chegaram lá, Pedro estava acompanhado de uma moça. Os três amigos ficaram abismados.

— Bem, como bons detetives que são, acredito que já sabem da verdade. Esta é minha querida irmã, Alice! Eu era muito pequeno na época e depois do acidente eu fiquei com amnésia, mas com o tempo comecei a me lembrar. Fomos para um orfanato, pois no incêndio nossos pais morreram. Fomos adotados pouco tempo depois, mas por pais diferentes. Eu acabei me esquecendo que Alice era minha irmã. Eu fiquei fora por um tempo, pois, estava a procura dela.

— Então o caso está encerrado! Disse Laikinha.

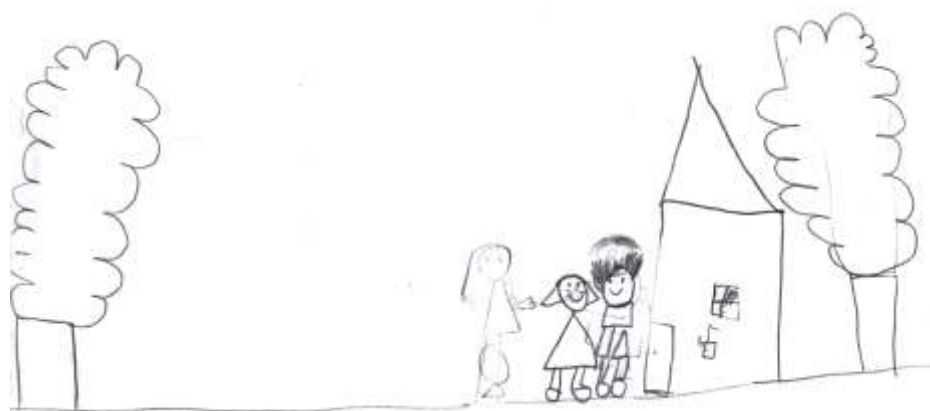
— Ora, mas claro que não! Agora temos um motivo para comemorar! — disse Paulo

Então os quatro amigos fizeram uma grande festa para comemorar o reencontro dos irmãos Pedro e Alice!

A partir deste dia, Pedro nunca mais ficou longe de sua querida irmã Alice!







Monstrinhos CCA



*Bruna Victória Magalhães de Brito
Henrique Peres da Silva
Pedro Henrique Santos de Oliveira
Pedro Arthur Nascimento Lopes
Pedro Miguel das Chagas Lopes
Maria Clara Oliveira de Lima
Kauanny Brenda de Assis
Luiza Raphaella Ribeiro Oliveira
David Angelo Caetano Ferreira Santos
Ian Rodrigues Lopes*



Em um belo dia ensolarado no CCA, estavam os monstrinhos Gio, Dagoberto e Brunilda jogando futebol. Pouco tempo depois o Luca apareceu e pediu para jogar.

Durante o jogo ele foi machucado pelos colegas monstrinhos. Ele tentou roubar a bola, pois, estava muito chateado. Ele correu para o banheiro para lavar seu rosto de choro.

No dia seguinte ele voltou com o objetivo de machucar todos os seus colegas durante o jogo. Luca investiu em Gio e depois em Dagoberto, mas eles escaparam. Já Brunilda não teve a mesma sorte e teve sua perna machucada por Luca.

Depois desse dia, Luca nunca mais quis jogar bola com os outros monstrinhos. Ele estava com muita mágoa em seu coração.

Com o tempo eles se entenderam, mas Brunilda se sentiu excluída e ficou com rancor, pois, todos os monstrinhos foram jogar bola sem ela.

Depois das férias, Brunilda voltou com intuito de machucar todos os seus colegas monstrinhos. Ela definitivamente não gostava de ser excluída, ela era popular e gostava de se manter assim.

Após serem liberados da aula de português, foram para a educação física. O jogo começou e Brunilda gritou: — Sou a próxima!

Quando ela entrou em campo, machucou Dagoberto que pediu falta imediatamente. Gio e Luca também sofreram falta. Após uma certa confusão, eles se entenderam e Brunilda se desculpou para seus colegas.

Algumas semanas depois, um cartaz foi posto na parede do pátio da escola. Anunciava um campeonato esportivo dia 15 de abril no campo do Balneário Velho às 13h30.

Os quatro monstinhos se inscreveram e conseguiram um lugar no campeonato. Durante algumas semanas eles treinaram bastante.

No dia do campeonato, apenas o time dos Monstinhos CCA e outro time desconhecido estavam presentes. Então foi anunciado que seria uma partida única que daria o título ao vencedor.

A partida começou e nos primeiros minutos de jogo, os rivais estavam com a vantagem de 3 a 0 contra o time dos Monstinhos CCA. Mas isso não durou muito tempo e o trabalho em equipe empatou o placar.

Nos últimos minutos do último tempo, Luca correu o máximo que pode e tocou a bola certa para Gio, que conseguiu driblar seus adversários e passou a bola para Brunilda, que estava sendo protegida por Dagoberto. Ela conseguiu fazer o ponto decisivo para a vitória.

Os Monstinhos CCA ganharam o troféu, mas a verdadeira vitória foi o aprendizado sobre respeito e trabalho em equipe.

Depois desse dia, os monstinhos nunca mais brigaram, nunca mais pensaram em machucar mais ninguém.

Gatita e Alice



*Heloiza Souza Monteiro
Isadora Macedo Rocha
Juliany Moreira Bento
Maria Isabel Messias da Silva
Agatha Geovana dos Santos Silva
Pietra Tais Santos Conceição
Ana Rafaela Oliveira Alves
Maria Luiza Gonçalves da Cruz
Ana Beatriz Silva Dias*



Era uma vez a Gatita. Ela estava passeando na floresta escura quando apareceu um monstro assustador chamado Fant.

Alice estava passando por uma pracinha perto dessa parte da floresta e viu o monstro se aproximando da Gatita. Então ela pensou: - E se fosse eu no lugar da Gatita.

Então Alice sentiu muita dó de Gatita e resolveu ajudá-la. Ela correu em direção de Gatita, pegou ela pelo rabo e saiu correndo para fugir do monstro.

O monstro perseguiu as fugitivas. Na correria, Alice tropeçou em uma pedra e caiu. Ela não conseguia levantar.

O monstro chegou mais perto e pegou as duas e as levou para seu esconderijo secreto. Ele disse que só queria ser amigo delas. O único jeito para isso era trancando elas em sua casa.

Um dia, quando o monstro Fant estava dormindo, elas abriram a janela e tentaram fugir, mas o monstro acordou e pegou elas novamente.

Trancafiadas novamente pensaram que era seu fim. Mas Alice, disse que daria um jeito de fugir novamente, mas da próxima vez em silêncio para o Fant não acordar novamente.

O Fant ouviu o plano de Alice e ficou muito bravo. Ele soltou a Alice, mas manteve a Gatita em seu covil.

Alice não desistiu de Gatita e voltou para resgatá-la. O monstro lançou um feitiço para parar a Alice, mas acabou acertando a Gatita que desmaiou imediatamente.

Alice pegou Gatita e saiu correndo pela floresta em direção ao hospital. Horas depois os médicos disseram que Gatita poderia estar em coma. Alice caiu no choro.

No dia seguinte os médicos deram a notícia de que Gatita estava bem e Alice ficou muito feliz. Neste mesmo dia, ficaram sabendo que o monstro Fant foi preso pela polícia.

Alice e Gatita Viveram em segurança a partir deste dia. Com o tempo, Alice conheceu um rapaz chamado Carlos. Eles se apaixonaram e depois de algum tempo de namoro se casaram. Alice, Carlos e Gatita agora eram uma família que viveu feliz para sempre.



TERROR NA FABRICA

Thiago Silva Oliveira
Isaac Azevedo Machado Santana
Edgar Bonfim do Nascimento



Era uma vez um homem viciado em computadores. Ele estava procurando emprego e enfim o encontrou em uma fábrica de brinquedos.

Ele trabalhava na fabricação dos brinquedos: Huggy, Wuggy, Kyssy, Missy, a boneca Poppy, Mommy Long Pegs, Cat Nap e Dog Day.

O trabalhador começou a ter medo destes brinquedos, pois a noite ele tinha a impressão que eles estavam o observando por suas costas.

Anos se passaram e a fábrica acabou falindo. O prédio onde a fábrica funcionava ficou abandonado.

Um dia, o homem que trabalhava nesta fábrica resolveu voltar lá, depois de muito tempo. Quando ele entrou a porta se fechou e se manteve trancada. Ele ficou preso lá dentro.

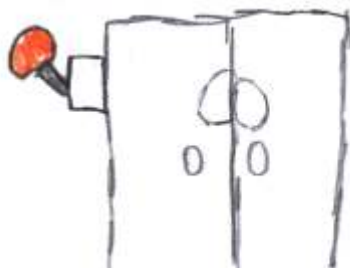
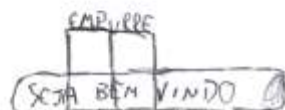
Alguns brinquedos abandonados começaram a se mexer. O homem correu o máximo que podia para fugir dos brinquedos. Ele encontrou um par de luvas elásticas que se tornaram uma ferramenta de sobrevivência para ele.

Dias se passaram e o homem permanecia preso dentro da fábrica, se escondendo dos brinquedos amaldiçoados.

Ele ouvia vários gritos estranhos. Ele descobriu que os brinquedos estavam sendo controlados pelas almas dos Smillig Criters. O homem viu uma alavanca que poderia abrir a porta que dava para fora daquele lugar. Ele esperou o melhor momento e correu para puxar a alavanca.

Dog Day era o pior dos brinquedos, e com os olhos vermelhos conseguiu agarrar o homem que escapou com suas luvas. Ele puxou a alavanca e saiu para fora. Quando a porta se fechou os brinquedos permaneceram presos lá dentro.

O homem nunca mais voltou para aquela fábrica aterrorizante.



A ESCOLA ASSOMBRADA

Laura Cantanhede de Souza
Lorena Sant Anna Coutinho Peruzzo
Maytê Oliveira Irineu
Andressa Ferreira Silva dos Santos
Isadora de Alvarenga Freitas



Era uma vez uma escola muito normal, mas certo dia aconteceu uma coisa muita esquisita. Uma ex-diretora que se chamava Vanessa que era do mau, tinha uma irmã que se chamava Helena, mas que era muito boa.

Helena era a diretora de uma escola muito famosa, já Vanessa estava presa porque tentou fazer maldades com as crianças.

Anos se passaram e Vanessa saiu da cadeia com um plano de vingança. Ela reuniu um exército de monstros e invadiu a escola. Todas as crianças e a diretora Helena foram raptadas pelos monstros, menos um menino que se chamava Miguel.

Miguel procurou mais alguém além dele, na escola. Ele achou a professora Sofia que o ajudou a reunir todos os moradores do bairro para resgatarem as crianças raptadas.

Todos os moradores lutaram contra os monstros. A ex-diretora Vanessa fugiu sem deixar pistas para onde foi.

Miguel disse que conseguiu jogar um localizador na roupa da fugitiva. A professora Sofia pegou o GPS para rastrear e viu que a sua localização estava apontando para um outro mundo que se chamava Contos de Fadas.

Mesmo confusos eles foram para o seu estranho destino. Quando chegaram, ficaram muito confusos, pois, era um lugar muito estranho.

— Que lugar mais estranho! Disse Sofia.

— Este é um lugar onde as fadas moram, vi isso em um livro uma vez. Respondeu Miguel.

De repente uma fada apareceu.

— Olá, meu nome é Liliti.

Eles ficaram bem surpresos! Liliti disse que se eles quisessem vencer Vanessa e seu exército de monstros, teriam que treinar, pois,

ainda não estavam preparados o suficiente.

Então eles treinaram e uma nova batalha se iniciou. Eles venceram os monstros de Vanessa e todos foram presos por Liliti no mundo do conto de fadas. De lá eles jamais sairiam novamente.

Todas as crianças voltaram para casa e viveram felizes para sempre.

O Dia da Morte

*Antony Reis de Souza da Silva
Wellington Gabriel Silva Rodrigues*

Levi

Derik Leonardo Pimentel Souza

Pablo José Marques Dias Hessel

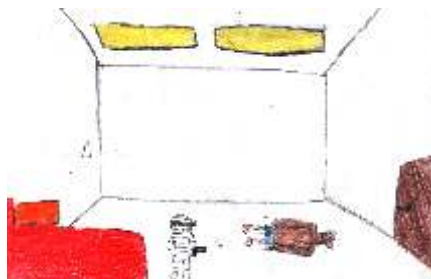
Lucas Alvarenga de Oliveira

Pedro Henrique Pereira do Nascimento

Uma noite escura um homem de 22 anos andava pela rua de volta da faculdade. Quando ele chegou em casa tomou um susto que fez ele mudar de cor, pois, tinha um monstro à sua espera.

— Ha ha ha, quero ver se você vai mexer comigo de novo agora.

O homem desapareceu e ninguém jamais soube como, já que as pistas não existiam.



As Inseparáveis

*Vitória Santos Mendes
Lorena Raianny Pimentel Souza
Lorena Souza Monteiro
Larissa Fernandes Firmo
Isadora Mellynda Santos Cruz
Adeyami Palloma Marques*

Um dia comum como todos os outros. Seis meninas levantaram para ir para a escola.

Três meninas unidas e as outras três, rivais.

Chegando na escola ficaram se encarando. Foram para a sala de aula e viram seus namorados.

Lis, Iris e Marta são populares e ricas, já o outro trio, composto por Adelane, Mavie e Larissa não são tão populares assim. Na verdade, elas são pobres e ganharam uma bolsa para estudarem naquela escola.

Um dia, elas se desentenderam e resolveram se encontrar mais tarde, às 14 horas.

No horário marcado elas se encontraram na rua de trás da casa da Liz.

Durante a briga começou a chover. De repente um raio caiu entre as seis meninas.

As populares viraram heroínas, as pobres viraram “Akumas”.

Viveram suas vidas normalmente até que as Akumas fizeram um plano maligno. Então as heroínas tiveram que agir.

Deste dia em diante, sua fama foi até os jornais e ficaram conhecidas como “As Inseparáveis”.

Ninguém na escola sabia da identidade delas. Elas estavam cansadas de esconder suas identidades, mas era uma questão de segurança manter-se no anonimato.

Um dia as heroínas e as Akumas iniciaram uma briga terrível que causou muita destruição na cidade, colocando a vida das pessoas em grande risco de vida.

Dessa vez, as Akumas estavam com muita raiva, tentando destruir as heroínas e suas famílias.

Mesmo com muita raiva as Akumas não conseguiram concluir seu plano, pois, reconheceram que a família é algo muito importante.

Elas se redimiram e pediram desculpas, que foram aceitas pelo grupo de heroínas.

Com o tempo elas se tornaram grandes amigas.

Depois da faculdade as Akumas trabalharam e também ficaram ricas.

Já adultas as Akumas e as Heroínas foram para os Estados Unidos nadar em luxuosas piscinas.

Com o tempo elas descobriram que eram bissexuais e começaram a namorar e viveram felizes para o resto da vida.

Amor e Aventura Intergaláctica

Mariana Pereira da Silva

Raí de Souza Pereira

Estela Ferreira Batista

Laura Fernandes Firmo

Mikaely Naya de Souza Carvalho

Thalia Naiara de Souza Pereira



Era uma vez, em uma cidade vizinha, um grupo de bons e velhos amigos, após uma festa ter acabado às onze horas da noite, perto de um rio contaminado por causa de um asteroide que caiu nele. Na verdade, tudo ao redor desse rio estava contaminado.

Quando Júlia acordou já era uma hora da tarde, pensou ter ouvido gritos, mas pensou ser sua imaginação. Ela se levantou e desceu as escadas. Lá embaixo ela se deparou com seus pais assistindo TV. No noticiário estavam falando sobre seres de outros planetas.

—A coisa está séria. - disse o repórter. — Isso é um perigo para as crianças. Não deixem elas saírem de casa até segunda ordem do governo.

Julia ficou desesperada e ligou para suas amigas e seus

namorados e marcaram um encontro na casa da tia Amanda.

Os amigos de Julia estavam muito preocupados com ela e resolveram bolar um plano. Thiago e Amanda resolveram fazer uma surpresa para Julia. Um bolo de morango e uma festa do pijama.

Foi uma noite muito divertida, mas ao acordarem, olharam para a janela e viram várias naves espaciais alienígenas abduzindo as pessoas da rua. Júlia teve um ataque de pânico e desmaiou. Tia Amanda ficou desesperada, mas cuidou dela durante todo o dia enquanto seus amigos faziam o almoço.

Julia descobriu que na cidade estava começando uma grande festa de comemoração mundial de um dos governantes onde haveria enfeites, música, brinquedos e comidas diversas. Então o grupo de amigos resolveram ir para este evento para para se esquecerem dos acontecimentos ruins que aconteceram de manhã.

Mas foi exatamente naquela noite que começou a destruição dos mundos e que Julia se deparou com um alienígena pela primeira vez. Julia começou a correr desesperadamente até não aguentar mais, o alienígena a alcançou e segurou seu braço.

— Olá, humana, você pode me ajudar a encontrar a minha mãe?
— disse o alienígena com lágrimas nos olhos.

Julia se sentiu triste e comovida porque já havia passado pela situação do alienígena antes. Ela teve a ideia de levar ele para sua casa e começou a chamá-lo de Astromágico, porque combinava muito com ele.

Dandara era conhecida pela turma como “Amorzinho da Silva” por ser muito carinhosa.

Julia levou Astromágico para a casa de Dandara que se apaixonou e aceitou cuidar dele e ficou contente pois, lá, ele estaria bem e a salvo de qualquer perigo.

Dandara ficou pensando o que o Astromágico poderia comer e

qual seria o tipo de comida dele. Ele abriu a geladeira e comeu um frango que estava lá, até sobrar só os ossos.

Dandara arrumou a cama e Astromágico se aconchegou para dormir. Ela achou muito fofo o jeito que ele estava dormindo.

Assim que JP encontrou Dandara ele ficou caidinho de amor por ela. Logo no primeiro dia ele a pediu em namoro. Dandara nem pensou muito e já aceitou. O primeiro beijo deles foi na casa dela.

Quando Dandara deu essa notícia para as suas amigas elas ficaram muito felizes por isso e resolveram fazer uma cerimônia surpresa para eles.

Quando Dandara falou do seu namoro com o Astromágico, ele ficou com muito ciúmes.

— Não fica assim não! - Disse Dandara para Astromágico. — Você é a minha maior importância. Saiba que você é muito especial em nossas vidas.

— Você jura? Perguntou Astromágico.

— Sim eu juro. - Respondeu Dandara dando o dedinho. — Astromágico ficou bem mais tranquilo.

Mais tarde, assim que Dandara se encontrou com JP, ela disse que gostou muito muito da carta que ele escreveu para ela.

JP disse que não escreveu nenhuma carta para ela, mas gostou da carta que recebeu de Dandara. No momento em que ela disse não ter enviado nenhuma carta, suas amigas apareceram e disseram em coral: — Surpresa, pombinhos!

Dandara ficou emocionada, e ainda mais quando JP colocou um anel no dedo dela. Ela também colocou o anel em JP e os dois juraram estarem sempre juntos nos momentos tristes e felizes.

De madrugada, Astromágico acordou desesperado porque teve um pesadelo e acabou acordando Dandara e JP que rapidamente foram ver se ele estava bem.

Astromágico estava muito abalado e teve que dormir com o casal.

Enfim ele se acalmou e conseguiu dormir tranquilo a noite toda.

De manhã Astromágico estava com raiva. Ele disse: — Depois que você começou a namorar com JP, não liga mais pra mim.

— Não invente colocar o nome dele no meio, se você está com ciúmes, que se mude.

Astromágico começou a chorar. Dandara ficou com muita dó e escreveu uma carta pedindo desculpas.

Alguns dias depois, em um baile de sábado à noite, Dandara teve que ir socorrer sua amiga Thifany que estava na delegacia com muito medo pois alguns homens estranhos estavam a perseguindo.

Na noite seguinte, Dandara sumiu. Ela não estava em casa e também não atendia seu telefone. Não estava com nenhum de seus amigos, o que os deixou muito preocupados.

Resolveram ir procurá-la e quando passaram em uma rua escura, ouviram um grito que veio de uma casa abandonada há séculos.

Quando eles entraram viram Dandara amarrada e toda machucada. Os sequestradores estavam perto dela. Sem pensar, JP e seus amigos partiram pra cima deles. Após a luta, Dandara foi salva e os sequestradores foram presos.

Eles levaram Dandara para casa, deram um banho nela e fizeram um jantar delicioso. Emocionada ela começou a chorar. JP disse que ela estava bem agora e que poderia prosseguir com sua vida normalmente. Seus amigos a consolaram também e ela se sentiu bem melhor. Tiraram uma foto juntos e postaram no Instagram.

Já era sábado e todos os amigos foram para um baile. Estava muito divertido até que uma briga aconteceu e começou um tiroteio. Uma bala perdida atingiu Dandara que caiu sangrando no chão. JP a levou para o hospital e ele teve que fazer uma cirurgia.

Após quatro semanas internada no hospital, Dandara saiu e quando chegou em casa foi recebida por seus amigos que a

abraçaram como se fossem sua família. Astro Mágico não estava lá porque estava acontecendo um ataque dos aliens. Ele voltou depois e disse que conseguiu encontrar com seus pais.

Um dia Astromágico estava meio misterioso e foi para um lugar escuro.

Quando Dandara chegou as luzes se acenderam e começaram a cantar parabéns! Dandara gostou muito da decoração e ficou feliz com a surpresa que seus amigos fizeram para ela.

Astromágico se despediu porque havia chegado a hora dele ir para casa. Todos o abraçaram especialmente Dandara. Ele disse que voltaria para visitá-los.

As guerras entre os seres finalmente se acabaram e Dandara e seus amigos conheceram outros planetas e tiveram experiências muito divertidas.

Uma Doce Aventura Mágica

Ricardo Santos Furtado
Manuela Santos Silva
Manuely Souza Conceição
Yuri Miguel Pereira dos Santos
Khemyly Vitória de Oliveira



A princesa Ana estava andando na floresta e se encontrou com um Monstro da Floresta. No começo ela ficou com medo, mas com o tempo eles ficaram amigos.

Um dia ela foi ao bosque pegar maçãs para vender na feira. O Monstro da Floresta foi com ela para ajudar.

Eles pegaram muitas maçãs deliciosas. Elas estavam tão suculentas que no caminho para a feira os dois amigos foram comendo as maçãs até que não sobrasse mais nenhuma.

Eles pensaram como poderiam conseguir dinheiro, já que não haviam mais maçãs para vender. O Monstro da Floresta teve a ideia deles fazerem um show na praça. A Princesa Ana adorou a ideia e então eles foram.

Os dois amigos fizeram um show maravilhoso e foram muito aplaudidos. As criaturas jogaram muitas frutas de tipos e sabores diferentes além de dinheiro como pagamento por aquela bela apresentação.

A Princesa Ana e o Monstro da Floresta resolveram, então, pegar todas aquelas frutas e fazer doces deliciosos para doarem para as crianças carentes.

A rainha ficou sabendo e mandou seus coelhinhos ajudarem na confecção dos doces.

Quando todos os doces estavam prontos para serem entregues, apareceu um enorme dragão e roubou os doces e raptou os coelhinhos também.

Eles foram juntos, cavalgando em seus cavalinhos para resgatar os coelhinhos quando inesperadamente apareceu a Bruxa Charlotte, fazendo os cavalinhos empinarem assustados.

A Bruxa Charlotte disse que hipnotizou o dragão para roubar os doces porque em um passado muito distante ela fez doces para uma festa da rainha, mas ninguém gostou.

A partir desse dia ela começou a roubar todos os doces do reino.

A Princesa Ana fez um trato com a Bruxa Charlotte. Se ela soltasse os coelhos, devolvesse os doces e nunca mais fizesse isso novamente, ela ganharia um curso de confeitaria.

A Bruxa Charlotte aceitou a proposta envergonhada. Ela tirou o feitiço do dragão. Os doces e os coelhos voltaram para casa sãos e salvos.

Hoje os doces da Bruxa Charlotte são apreciados por todos os reinos.



O Melhor Encontro

*Ana Clara Cantanhede de Souza
Isabela Cantanhede de Souza
Madalena Silva Oliveira*

Meu nome é Ana. Estávamos novamente naquele maldito acampamento de verão. Mas aquilo que parecia ser um saco, se tornou algo transformador.

— ANAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA — deu um grito alegre e meio afobado a menina branquela dos cabelos enrolados, ela era a Isa uma das minhas melhores amigas .

— Oi!!!! Isa que saudades de você!

Parei por três curtos segundos e perguntei: — Cadê a Madah?

Madah, também era a minha melhor amiga, tinha cabelo curto e cacheado e usava óculos. Sempre estava com um namorado diferente a cada semana.

— MENINAS QUE SAUDADES DE VOCÊS, e de novo nos encontramos neste fim de mundo que nossos pais nos mandam todo ano - Disse Madah.

Não estávamos animadas para esse acampamento, mas sempre nos divertimos, e aproveitamos o verão. Nós não morávamos perto uma das outras, então era difícil de nos vermos.

Contei pra esse dia chegar, estava muito ansiosa para esse momento e nem conto pra vocês as novidades - disse Madah, a mais rica do nosso grupo e que sempre estava reclamando da família, amigos e tudo mais.

— Conta tudoooooooo! — disse a Isa que era a mais debochada, barraqueira e que era apaixonada por K-pop. Não se dava muito bem com a família mas amava os amigos e amigas e além de tudo ela amava ler.

— Vocês não sabem o que eu descobri do Ry! - antes que eu pudesse falar um nome, a inspetora chegou com um megafone e gritou: — BOM DIA A TODOS OS ALUNOS, QUERO COMUNICAR QUE ESSE ANO TEMOS NOVOS TIPOS DE ARTESANATOS, LUGARES E ATIVIDADES NOVAS PARA VOCÊS — Disse a velha.

— Filha da p... — interrompi a Isa antes que ela pudesse falar alguma atrocidade, mesmo que eu concordasse com ela. Eu não podia deixar ela falar uma coisa daquela, tinha crianças do nosso lado.

— Vaca - disse a Madah já irritada com aquela velha.

— Olha, meninas vejam pelo lado positivo! — disse eu, tentando tirar a concentração daquelas duas da velha.

— E tem um lado positivo? — disseram as duas me encarando com um olhar de morte.

— ESTAMOS NA MESMA CABANAAAAAAAA! — disse eu toda animada por que agora vamos dormir juntas.

— VAMOS FAZER A NOITE DAS MENINAS! disse a Madah toda animada e ao mesmo tempo olhando para um menino, lindo dos olhos claros cabelos castanhos e pele totalmente macia.

— O que nós vamos fazer primeiro? — perguntou Isa com um sorriso no rosto de orelha a orelha.

— TODOS PARA SUAS CABANAS E UM ÓTIMO VERÃO PARA TODOS! — disse a velha, com um sorriso meio estranho no rosto.

Ok, poderia ser até normal, mas ela parecia uma bruxa, tinha a

pele totalmente clara e cabelos escuros e sua voz era meio roca.

— Vamos arrumar as malas e depois vamos assistir um filme e comer vários doces — disse Isa arrumando suas coisas.

Algum tempo depois...

— Terminei e já tomei banho e agora, vou arrumar nossas camas para podermos assistir um filme. — disse a Madah com uma cara de sono e ao mesmo tempo uma cara de quem tinha acabado de levar um fora.

— Eu tomei banho primeiro, e já peguei salgadinho, pipoca, sorvete e doces. — Disse a Isa com a boca cheia de pipoca

— Terminei, meninas, querem ajuda? Não que eu seja preguiçosa, mas eu enrolei um pouco no banho só pra não fazer nada, elas sempre me ajudaram em tudo, eu nem sei fazer comida mais a Isa sabe, e nem sou boa para organizar as coisas mais a Madah é. E eu acho que não sei nem o básico do básico. — disse eu.

— Quero assistir Barbie! — disse Isa toda fofinha embaixo do cobertor.

— Eu quero “Através da Minha Janela”! — disse Madah. Ela amava filmes de romance, ainda mais esse tipo de filme.

— Eu quero “Homem Aranha”. — disse eu, rindo em seguida. Isa me olhou com uma cara de quem ia puxar meus pés de madrugada, ela não gostava de “Homem Aranha”.

Depois de um belíssimo tempo discutindo, chegamos a conclusão e fomos assistir “Pequena Sereia”.

Após o filme...

— Boa noite Madah e Ana! — disse a Isa com sono e com a boca toda suja de chocolate.

— Boa noite minhas vaquinhas! — falou a Madah quase caído da cama e o celular, grudado na cara dela.

— Boa noite meninas! — eu já estava cansada, apenas desliguei a TV e coloquei um alarme para despertar.

Algumas horas depois...

Pen Pen Pen

— Oh, merda, que barulho do diabo é esse? — disse a Madah com o rosto inchado, o cabelo todo para cima e o celular babado e grudado na bochecha.

— Desligue essa merda desse despertador enviado do capeta AGORAAAAA! — disse Isa com um humor de princesa quando acorda.

— Nossa, vocês são tão delicadas iguais coices de cavalos e dormem como duas princesas depois de ficar um ano sem dormir.

— Eu não estava de mal humor, mais foi muito bom ver a cara de sono daquelas antas.

— Meninas, vamos levantar, senão iremos nos atrasar — disse eu com uma voz cansada, mas eu estava realmente exausta, poxa vida.

— Olha, eu vou tomar banho... — Isa foi interrompida pela Madah. Já percebi que ia dar confusão, pois a Isa odeia quando as pessoas gritam, interrompem e brigam com ela.

— Que tal enquanto eu tomo banho, Isa e Ana arrumam a cabana?

Depois, enquanto eu arrumo meu cabelo, a Isa vai tomar banho, pois ela também tem cabelo cacheado e é mais difícil.

Vários minutos depois...

— Essa é uma das vantagens de nós sempre acordarmos antes de todo mundo — disse a Isa mexendo no celular e rindo.

— Não posso discordar de você, Isa. Mas por que você está rindo desse celular, menina? — Perguntei meio animada, mas daí lembrei que a Isa nunca se apaixonou ou gostou de ninguém, às vezes suspeitava que ela fosse lésbica.

— Essa "lésbica" aí deve estar falando com uma menina... — Ok, a Isa nem gostava quando agente chamava ela de lésbica, às vezes elas acabam brigando por motivos bobos. Com certeza a Madah não deveria ter dito aquilo.

— Tem alguém aqui falando com você, Madalena. Para de ser intrometida, caramba, vai cuidar da sua própria vida, aff!

— Isa pelo amor de Deus, para de ser sonsa. E pelo menos não sou eu quem não pratica nenhum esporte, e ainda por cima não dá valor ao que tem, menina, vai estudar que você ganha mais.

— Como assim, Madalena, a menina? Você está querendo me fazer rir, não é possível. Você nem gosta de estudar, só quer saber de namoradinhos e não dá valor a nada do que tem. Se toca, meu amor.

— Caramba, vocês duas, pelo amor de Deus, parem de brigar e ficar falando dos defeitos uma da outra. — falei meio chateada, pois só nos vemos uma vez por ano e queria aproveitar com elas, ainda mais pelo fato de que todas nós não nos damos bem com as nossas famílias, então só temos uma à outra.

— Desculpa, Isa, eu não deveria ter falado que você era lésbica. — ainda bem que a Madah pediu desculpas primeiro, porque a Isa tem um orgulho, misericórdia!

— Desculpa. — depois disso, fomos ao refeitório e tomamos nosso café da manhã. Sentamos na mesma mesa daquele menino de ontem que Madah não parava de olhar, era o Noah. Ele era considerado o mais bonito do acampamento e ele nem namorava, então todas as meninas estavam interessadas nele, mas não era à toa.

Depois do café, fomos para nossas salas, onde iríamos praticar esportes, culinária, artesanato, e outras atividades. Eu e as meninas não estávamos muito animadas, mas tudo bem, o importante era estarmos juntas.

— Olha, sem querer ser chata ou rebelde, mas nós poderíamos meio que matar essas aulas chatas, né? — falou Isa com uma cara de quem não estava nem aí para as consequências.

— Isa, matar essas aulas chatas será mais chato do que as próprias aulas. Que tal aprontarmos com alguém ou alguma coisa? — disse Madah com aquele espírito de criança levada. Eu respondi:

— Olha, como eu sou a mais responsável entre nós, eu aconselharia vocês a não fazerem isso, mas como hoje estou na paz e nas brincadeiras, podemos sim aprontar algo, mais leve.

Obviamente, eu nem estava pensando direito, mas quem se importava? Nós tínhamos que aproveitar esse momento juntas.

— Vou pegar a mala das travessuras — Isa sempre estava preparada para tudo, era até incrível.

— O que podemos fazer, em? — nenhuma de nós estava animada para começar a arrumar aquela bagunça toda. Eu me senti muito culpada, pois foi meio culpa minha. Eu deveria ter aconselhado as meninas a não fazerem isso e ao invés disso, concordei com o plano mirabolante.

— Vamos acabar com isso o mais rápido possível. Não quero ficar aqui por muito tempo. Esse lugar me dá calafrios — disse Madah, sem graça e impaciente com o que havia acontecido.

Isa foi a única que não reclamou em momento algum. Ela só estava aproveitando. Acho que ela era a que menos se importava com regras e consequências. Lembrei-me de uma brincadeira que fazia na escola, era bem legal. Então compartilhei essa ideia com as meninas.

— Que tal acabarmos com a luz do acampamento? — perguntei animada, mesmo sabendo que poderia dar errado. Mas, afinal, o que de pior poderia acontecer, não é?

— Mas como? — perguntou Madah, preocupada, mas ao mesmo tempo sem se importar com as consequências.

— Gente, eu fiz isso na minha antiga escola — disse Isa animada. Ela sempre sabia das coisas, o que não me surpreendia.

— Olha, precisamos de um clipe, uma borracha e, obviamente, uma tomada — expliquei tudo direitinho, mesmo não querendo ficar sem luz. Era só uma brincadeira sem graça. Isa e Madah foram atrás das coisas que precisaríamos. Elas esperaram a troca de aulas e foram rápidas e escondidas, mas demoraram um pouco mais. Achei que estavam morrendo.

Alguns minutos depois elas chegaram.

— Achamos tudo, disseram as duas bem mais animadas do que na hora da nossa ideia mirabolante.

— Nossa, que demora, né? Pensei que vocês foram em uma fábrica de borrachas e depois em uma papelaria para poder pegar os clipe. — elas riram, e fomos fazer nosso plano maligno. Obviamente, não era maligno, era pura diversão. Mas quem liga? Nós estávamos nos achando as rebeldes.

— Prontinho — disse a Isa, bem mais animada. Acho que ela queria é tacar fogo naquele acampamento, mas quem liga, né? Ninguém gosta muito daqui mesmo.

— Posso colocar o clipe na tomada? — perguntou a Madah mais animada do que a minha própria avó no próprio casamento. Respondi sem expressão nenhuma no meu lindo rosto - Pode.

No mesmo instante que eu falei, as luzes acabaram e todo mundo deu um grito. Povo mais besta, ficar feliz que a luz acabou, mas ninguém vai pra casa.

— DEU CERTOOOO — Gritou a Isa muito feliz. Acho que nunca tinha visto em toda a minha vida a Isa tão feliz por causa de uma luz que acabou.

— Agora temos que ir para qualquer sala e fingir normalidade, mas nós temos pouco tempo e temos que disfarçar.

Antes mesmo que pudéssemos sair daquele cômodo, sentimos a pior presença possível. Parecia que a morte estava do nosso lado, e quando olhamos para frente, lá estava ele.

— DIRETOR? — perguntamos na mesma sincronia, estávamos pálidas e sem palavras para descrever o que estávamos sentindo. Obviamente nós iríamos para a detenção, e, para piorar, não tínhamos uma desculpa para inventar e nos explicar o porquê de estarmos fora da sala.

Acho que achei as engraçadinhas que acabaram com a luz do acampamento, não é? - falou o velho com uma cara de quem iria nos queimar vivas e depois dar para os porcos comerem.

Nós não falamos nada, apenas sabíamos que daria tudo errado a partir daquele momento, e agora Ana Clara pensa, pensa.

— Já que não vão falar nada, né, a detenção de vocês vai ser diferenciada, e eu tenho um belo trabalho para as três aluninhas, falou entre dentes e olhando claramente em nossos olhos, aqueles olhos frios sem expressão, um vazio talvez. Fomos seguindo ele até a diretoria.

— Droga, como um plano tão bom desse poderia ter dado errado, né? — Falou a Isa com uma expressão de culpa e sem esperança.

— Acho que só faltou nós planejarmos a fuga, né? — disse Madah, sem ânimo algum.

— Olha, acho melhor vocês fiquem quietinhas, porque eu já estou sem paciência. Provavelmente, por culpa das três, iremos ficar

umas duas horas sem luz. — disse aquele velho chato e irritante, olhando para nós três com cara de desgosto. Nada agradava aquele velho enviado do capiroto para me atormentar.

— Droga, droga, droga — disse eu, já sem nenhuma esperança. Mas fazer o quê? A merda já foi feita, o que poderia acontecer que pudesse piorar nosso dia?

— Como punição para vocês, as três princesas irão arrumar um quartinho que temos bem aqui nesse acampamento. Vão jogar todos os papéis no lixo, tirar o pó e organizar o que tiver para organizar — completou ele, interrompido por um xingamento.

Ele nos guiou até um quartinho cheio de pó, com papéis velhos por todo lado. Havia até uma vela e umas taças que pareciam cálices. Parecia que ali já haviam jogado algum jogo demoníaco; o lugar não tinha uma vibe muito boa.

— Agora podem começar. Voltarei para pegar vocês no final do dia. Na hora das refeições, irão comer e se banhar. Mas até terminarem, tenham um bom dia, meninas — disse ele, nos deixando naquele ambiente desorganizado.

Nenhuma de nós estava animada para começar a arrumar aquela bagunça. Eu me senti muito culpada, pois foi meio culpa minha. Deveria ter aconselhado as meninas a não fazerem isso, mas simplesmente concordei com o plano mirabolante.

— Vamos logo, acabemos com isso o mais rápido possível. Não quero ficar aqui por muito tempo, esse lugar me dá calafrios — falou Madah, visivelmente sem paciência com a situação.

Isa foi a única que não reclamou em momento algum. Parecia estar aproveitando, demonstrando que era a que menos se importava com regras e consequências.

Começamos a arrumar a bagunça, separando os papéis e neste processo achamos uma caixa bem antiga. Quando a abrimos, descobrimos que se tratava de um jogo de fantasia medieval, onde

nós mesmas poderíamos ser as heroínas.

Enquanto estávamos nós três ali em volta da mesinha em total silêncio, procurando o manual do jogo, Madah sentou-se no chão e disse: — Cansei de procu... Achei! — exclamou Isa, segurando o manual com a capa branca com nome e listras vermelhas.

Começamos a ler o manual.

— Cansei de ler, vamos jogar logo - disse Madah, sentando-se em volta da mesa.

Nós nos juntamos a ela e começamos a jogar, escolhendo nossos personagens: Ana como fada, Isa como princesa e Madah como rainha grifo. Começamos jogando os dados e eu fui a primeira a pegar uma carta do baralho e ler.

Eu fiz o que a carta pedia e então foi a vez da Madah. Quanto mais nosso nível evoluía, mais bizarras as cartas ficavam. Enquanto jogávamos, a voz do diretor nos tirou da sala e fingimos estar organizando o local.

— Vamos meninas, já está na hora de tomar banho e jatar. Amanhã vocês continuam — disse ele.

Mais tarde naquele mesmo dia, decidimos voltar para a sala enquanto todos dormiam. Ao chegar lá, observamos o diretor e a inspetora entrarem na mesma sala em que havíamos estado mais cedo. Isa acabou pisando em um galho seco, fazendo barulho e alertando os adultos, então ela voltou para o acampamento. Fomos para nossas barracas e fingimos estar dormindo.

Na noite seguinte, quando todos foram para suas camas, tentamos novamente e desta vez conseguimos chegar ao quatinho sem chamar atenção de ninguém.

À medida que eu, Madah e Isa explorávamos o jogo, fomos transportadas para um mundo mágico onde nos vimos desafiadas a enfrentar uma missão épica para restaurar a harmonia no reino.

A princípio, estávamos apenas empolgadas e curiosas, mas logo percebemos que o jogo era muito mais do que imaginamos. Confrontadas com criaturas místicas, puzzles intrigantes e desafios de coragem, nos vimos em uma jornada inesquecível, que iria mudar nossas perspectivas para sempre.

Conforme avançamos na aventura, nós três não apenas desenvolvemos nossas habilidades individuais, mas também redescobrimos o valor da amizade, do trabalho em equipe e do respeito pelo esforço e conhecimento dos outros. E, ao enfrentarmos o grande desafio do jogo juntas, percebemos o quanto as pessoas ao nosso redor eram essenciais para o sucesso do acampamento e nos proporcionar estarmos juntas todos os anos.

Ao final da jornada, voltamos para o acampamento transformadas, com uma nova apreciação pelo esforço dos adultos, pela importância da colaboração e pela magia que a amizade verdadeira pode trazer. Percebemos que a verdadeira aventura está na união de corações e mentes para superar os obstáculos da vida.

Encerramos esse verão com memórias que durarão para sempre, fortalecidas em nossa amizade, com respeito ao trabalho dos outros e otimistas para os desafios que o futuro nos reserva.

Os Piratas Malucos Dos Sete Mares

Eduardo Barbosa dos Santos
João Victor Santos Freitas
Gustavo Conceição de Oliveira
André Barbosa Santos
Gabriel Pereira da Silva
Ana Beatriz Silva Dias



Os piratas estavam em busca de um tesouro em alto mar, quando de repente um monstro gigante apareceu e atacou o navio.

Na Batalha o navio foi destruído, o capitão e sua tripulação ficaram à deriva em alto mar. Um cardume de tubarões os atacou e após muita luta eles conseguiram escapar, mas seu capitão estava com o braço gravemente ferido.

Eles nadaram até uma ilha e rapidamente os marujos foram cuidar do braço do capitão que estava sangrando muito.

Depois desse dia ele ficou conhecido como o Capitão do Braço de Madeira.

Eles fizeram um sinal de fumaça para chamar atenção de algum outro navio que estivesse passando por perto. O plano funcionou e o navio do Pirata Perna de Pau viu o sinal e atracou na ilha.

Sem demora os piratas recém chegados e os piratas perdidos começaram uma briga. Os marujos do navio estavam quase perdendo a luta, mas eles soltaram os quatro velociraptors que eles tinham de estimação.

Os outros piratas ficaram com muito medo. De repente apareceu um pokémon Abacaxi que saiu do meio das matas da ilha e jogou um feitiço mágico que fez os piratas pararem de brigar.

Então, agora como amigos, eles se juntaram para descobrir novos tesouros.

